

# A importância do acompanhante terapêutico de crianças autistas em escola regular

Juliana do Nascimento Souza Lucena<sup>1</sup> , Antônio Martins Vieira e Silva Júnior<sup>2</sup> 

1. Graduanda do curso de Psicologia  
Centro Universitário Vale do Salgado (UniVS)  
E-mail: julianansouza@hotmail.com

2. Especialista em Terapia Cognitivo-Comportamental  
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)  
E-mail: antoniomartins.psicologo@gmail.com

## Comunicação Breve

**Introdução:** O autismo é um transtorno neurológico do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, com interesses fixos e hipossensibilidade ou hipersensibilidade a estímulos sensorial, sendo considerado um espectro por englobar diferentes características e graus de suporte, no qual pode ser identificado nos primeiros meses de vida da criança. Possui diferentes graus de severidade, onde cada pessoa autista é única em suas habilidades e necessidades. O acompanhante terapêutico (AT) desempenha papel fundamental no suporte e desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo na melhoria das habilidades de comunicação, interação social e autonomia, além de buscar substituir comportamentos indesejados ou inadequados por comportamentos alternativos, sob a supervisão de um psicólogo, para garantir um trabalho abrangente e eficaz. O AT é fundamental no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula, pois busca continuamente a integração da criança autista, com as atividades propostas pelo professor, respeitando a subjetividade, as limitações e as potencialidades da criança, onde a inclusão e garantia de direitos não está somente no ato da matrícula, mas sim, no desenvolvimento integral da criança. O acompanhante terapêutico escolar, auxilia no desenvolvimento de uma educação mais inclusiva, levando em consideração a subjetividade, ampliando oportunidades entre as crianças, os professores, os colegas e as famílias, enxergando a criança em sua totalidade, conhecendo as potencialidades e capacidades e respeitando a singularidade de cada criança. **Objetivos:** O objetivo da pesquisa é descrever o acompanhamento terapêutico escolar de crianças autistas a partir de uma análise de literatura científica. **Metodologia:** Sendo assim, a pesquisa é de abordagem qualitativa e exploratória, onde os materiais bibliográficos para catalogação do conteúdo, foram pesquisados no Google Acadêmico, no Pepsí e na SciELO. **Resultados:** Os resultados apontaram que mesmo as crianças tendo direitos estabelecidos em lei, na prática essa inclusão não acontece como deveria, necessitando da criação de um espaço favorável e acolhedor que promova a autonomia e o desenvolvimento de todas as crianças, oportunizando-as a participação de forma ativa de todos os espaços que ela queira estar, onde o acompanhante terapêutico possibilita a inclusão da criança, criando pontes de oportunidades nesse meio. Foi possível constatar que algumas escolas ainda não conhecem o papel do acompanhante terapêutico, onde algumas vezes acabam contratando outros profissionais, como monitores, para dar esse suporte às crianças, onde geralmente não têm a formação para desempenhar essa função e acabam não desenvolvendo as práticas fundamentais e necessárias. Observava-se que o acompanhante terapêutico busca recursos apropriados para facilitar as interações das

crianças autistas com os seus pares, apoiando-as nas atividades da sala de aula, proporcionando assim, uma melhor compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e a construção da sua autonomia, contribuindo de forma significativa com o emocional, o social e o cognitivo. **Considerações finais:** Pôde-se concluir, a partir do presente estudo, que a inserção do acompanhante terapêutico adjunto a crianças autistas, promove inúmeras oportunidades com a inclusão e o desenvolvimento destas e que ainda existe um longo caminho para que a inclusão aconteça de modo efetivo e integrado nas escolas, necessitando assim, de um espaço de acolhimento para essas crianças e de qualificação profissional para todos os colaboradores das escolas.

## Referências

BATISTA, A. T. et al. O acompanhamento terapêutico como estratégia de intervenção no desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista. **Revista Foco, 2023**. Disponível em: < <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2870>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2023.

PEREIRA, Thalita Luthielle de Oliveira. O acompanhante terapêutico frente aos desafios de uma criança autista nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Repositório Institucional, 2022**. Disponível em: < <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/5288>>. Acesso em 06 de Outubro de 2023.

SANT'ANNA, Ailana Vieira Machado de. Como ocorre o acompanhamento terapêutico com crianças autistas na escola regular: um estudo com a literatura científica. **Universidade Digital, 2023**. Disponível em: < <https://ud10.arapiraca.ufal.br/repositorio/publicacoes/4794>>. Acesso em: 06 de Outubro de 2023.